

Economia

Jobim quer privatizar aeroportos do Brasil

Ministro afirmou que vai enviar daqui a 10 dias uma proposta de decreto sobre a concessão de terminais à iniciativa privada

LEONEL ALBUQUERQUE - 30/07/2007

RIO DE JANEIRO

O ministro Nelson Jobim (Defesa) afirmou ontem que vai enviar daqui a 10 dias uma proposta de decreto sobre a concessão de aeroportos à iniciativa privada. Ele negou que as eleições de 2010 e a Copa de 2014 possam atrasar o projeto.

Segundo o ministro, a proposta vai incluir a constituição de um fundo para desenvolver aeroportos deficitários e a malha aérea regional. Os recursos viriam da outorga de grandes terminais.

De acordo com ele, as empresas, em alguns casos, não precisarão administrar todo o aeroporto, mas apenas determinados terminais ou serviços. "Vai depender do caso. No decreto abrem-se todas as alternativas, e em cada caso se vê qual é a adequada", disse o ministro, no Rio de Janeiro.

O ministro da Defesa negou que a Copa do Mundo de 2014 e as eleições do ano que vem poderão atrasar a adoção da medida:

"Está tudo sob controle. Temos absoluta condição - de manter o projeto. Não se pode confundir eleição com a necessidade de infraestrutura."

A avaliação técnica no governo federal é que não há mais tempo para entregar os aeroportos à iniciativa privada e reformá-los até o Mundial de 2014.

Segundo técnicos do próprio Ministério da Defesa, o tempo ideal para essas medidas é de quatro anos, o que obrigaria o início das mudanças para o começo da semana que vem. Mesmo assim, as obras seriam concluídas às vésperas da Copa do Mundo.

Além disso, o governo perderia um trunfo eleitoral ao fazer a "privatização" do setor - opção que petistas preferem ligar à administração tucana.

Há mais de um ano, o governo procura o melhor modelo para a



AEROPORTO de Vitória: ministro diz que Copa não vai atrasar o projeto

administração dos aeroportos, a fim de evitar um novo caos aéreo, como o ocorrido em 2007.

Jobim afirmou que os estudos avaliaram o modelo utilizado em diversos países até chegar ao produto final.

"Como não temos experiência nisso, tivemos que fazer um levan-

tamento no mundo todo para ver o tipo de situação. Não é a questão do aeroporto A, B ou C. É a modelagem. Feita a modelagem, vai se discutir o que é conveniente."

A Infraero, estatal que administra os aeroportos, defende a manutenção do controle público dos terminais.